

Relatório de “Investigação sobre os Jovens Estudantes e a Droga em Macau 2018”

Resumo

Este estudo tem como objectivo principal investigar a situação actual do uso abusivo da droga por parte dos jovens estudantes em Macau, descobrir as causas pessoais ou sociais que levam à toxicod dependência, assim como discutir sobre os seus efeitos e danos. Estudo semelhante foi realizado, respectivamente, nos anos 2000, 2002, 2006, 2010 e 2014. Na concepção da actual edição, mantiveram-se as características essenciais das investigações anteriores, tendo no entanto sido introduzidos alguns ajustamentos. Com vista a uma maior cobertura e profundidade na investigação, o conteúdo dos inquéritos foi enriquecido e melhorado. As perguntas foram formuladas com base em teorias de referência e perguntas padronizadas, habitualmente utilizadas em investigações de toxicod dependência, cujo conteúdo foi aperfeiçoado com a adição de vertentes, como motivos pelos quais os toxicod dependentes procuram ou não tratamento; motivos pelos quais tentam ou não deixar de consumir drogas; canais pelos quais são obtidas as drogas e as dificuldades com que são obtidas; relação entre toxicod dependência e saúde mental e relações extraconjugais e, desse modo, aperfeiçoar as questões sobre a prevenção e a educação do uso abusivo de droga. Durante o estudo, foram recolhidos na totalidade 10079 inquéritos, dos quais 622 inquéritos obtidos via *online*. Dentre os inquéritos recolhidos, 2375 são provenientes de escolas de ensino primário, 3426 de escolas de ensino secundário geral, 3041 de escolas de ensino secundário complementar, e 1237 de instituições de ensino superior.

Segundo o mesmo estudo, em 2018, 2,92% dos consumidores de droga em Macau eram jovens estudantes, apesar de a percentagem estar um pouco acima dos 2,48% de 2014, contudo, esta diferença não se revela uma alteração significativa em termos de estatística, isto é, de 2014 a 2018 a proporção, em geral, de jovens estudantes toxicod dependentes não sofreu uma alteração real. Dentre os tipos de droga mencionados no inquérito, a substância que ocupa a maior percentagem em termos de dependência é a Canábis (1,48%), seguido de Ecstasy (1,47%), *Happy Water* (1,35%) e *Ice* (1,31%). Comparativamente ao ano de 2014, o consumo de *happy water* e de *ecstasy* duplicou e a proporção de consumo do *ice* passou de 0,76% para 1,31%, um aumento de três quartos, no entanto, o consumo da canábis não sofreu nenhuma alteração significativa. Em termos de distribuição por ano escolar, os estudantes universitários ocupam a maior percentagem, seguido dos alunos dos ensinos primário, secundário complementar e secundário geral. Em relação a 2014, a percentagem de universitários consumidores passou de 2,4% para 4,98%, um aumento de percentagem duas vezes maior, não tendo no entanto verificado grandes alterações nos restantes grupos de estudantes. Os espaços mais frequentados para consumo de droga são, a própria residência, discoteca/bar, hotel/motel e sanitários públicos. Os motivos mais comuns para o consumo de droga são desde a curiosidade, o vício por lazer, o acompanhar amigos e/ou familiares em momentos de consumo, a procura de estímulos, e a procura de resolução de problemas pessoais.

São inúmeros os factores que estão directamente ligados à toxicod dependência. Entre os participantes do inquérito, verificou-se que a taxa de uso abusivo de substâncias é mais elevada naqueles que nunca tiveram contacto com informações sobre o combate à droga do que naqueles com conhecimento do assunto; a frequência com que fuma tabaco, tabaco

electrónico, ingere álcool, ingestão abusiva de álcool é directamente proporcional à taxa de toxicodependência; a taxa dos que têm amigos consumidores de tabaco, álcool ou droga também revela ser proporcional à taxa da toxicodependência em jovens; Jovens estudantes que nasceram em locais que não sejam Macau, Hong Kong, ou China Continental, que são órfãos ou que têm pais desempregados, apresentam uma maior taxa na toxicodependência.

Na vertente da educação no combate à droga, os resultados do estudo revelam uma diferença considerável entre os estudantes de anos escolares distintos, aquando da recepção de informações relativas ao combate à droga, em que os universitários se distinguem dos outros anos escolares na diversidade e na abrangência de informações de combate à droga, mas por outro lado, os estudantes de ensino secundário apresentam uma maior taxa de participação no que toca à quantidade de palestras sobre combate à droga comparativamente aos outros anos escolares. Outro dado importante trata-se da falta de difusão de informações sobre o combate à droga nos estudantes de ensino primário, sendo que uma grande parte desse grupo de estudantes nunca teve contacto com as mesmas. Em termos de tipos de informação recebida pelos estudantes, a grande maioria, entre todos os anos escolares, já estiveram em contacto com pelo menos um ou cinco tipos de informação.

Na vertente de utilização de serviços, foram poucos os toxicodependentes (17,77%) que revelaram ter procurado tratamento ou ter tentado deixar de consumir droga (26,5%). A razão pela qual os toxicodependentes não procuram tratamento nem tentam deixar o consumo abusivo está, principalmente, relacionada com a mentalidade do uso abusivo de substâncias não ser um acto de crime, de ter autocontrolo suficiente, ou de não sentir grandes maleitas no corpo.

A grande maioria dos jovens estudantes de Macau demonstra uma atitude de oposição ao uso abusivo de substâncias e reconhecem que o consumo das mesmas pode provocar danos de diferentes níveis ao corpo humano. São 82,84% os jovens estudantes que não concordam, de certo modo, a toxicodependência e 96% pensam que, independente da frequência com que consome, o uso abusivo de substâncias ilegais provoca, em geral, danos ao corpo. Os tipos e a regularidade de participação nas acções de combate à droga exercem uma influência significativa na atitude e no entendimento sobre a toxicodependência. De uma forma geral, os jovens que têm contacto com as informações sobre o combate à droga, mais frequência e com maior diversidade, mantém uma postura de oposição mais firme do que aqueles com têm contacto menos regular e menos variado, sendo os primeiros mais conscientes em relação ao perigo da toxicodependência.

A toxicodependência por parte de jovens manifesta-se evidentemente proporcional ao seu nível de saúde mental, à tendência de acto de violação, de desvio de conduta e de vitimização, isto é, ao praticar uso abusivo da droga, aumenta o risco na sua saúde mental, a frequência no acto de violação e no desvio de conduta, assim como aumenta a probabilidade de ser vítima de incidentes.

A prevenção e monitorização, de forma eficiente, da situação da toxicodependência nos jovens de Macau, é uma questão multifacetada. Primeiro, o trabalho de prevenção e educação deve ser dirigido e baseado fundamentalmente no seio familiar, devendo os pais consolidar a vigilância e disciplina nos jovens, de forma a reduzir a probabilidade da

ocorrência do uso abusivo da droga em casa. Segundo, ter especial atenção aos grupos de estudantes universitários, de ensino secundário, primário, e grupos de rapazes, e direccionar-lhes, com maior dedicação, os futuros trabalhos de prevenção da toxicodependência. Terceiro, os responsáveis pela educação e prevenção dos jovens no uso abusivo de drogas devem reforçar o conhecimento sobre as substâncias ilegais com consumo mais frequente entre os jovens, como a *canábis*, *ecstasy*, *happy water* e *ice*, de modo a despertar mais o sentido de alerta e reduzir assim o risco de dependência. Para além destes pontos, o trabalho de educação de prevenção à toxicodependência tem como objectivo diminuir a curiosidade dos jovens sobre as substâncias ilegais, evitando casos de dependência por curiosidade ou por lazer; ajudá-los a construir uma rede social saudável, evitando amizades perigosas e influências negativas; ajudá-los a resolver, de forma correcta, os problemas pessoais e escolares, e impedi-los assim de optar pelo consumo da droga para aliviar o *stress* e a pressão resultantes dos mesmos. Por fim, as entidades governamentais pertinentes devem reforçar o controlo nos espaços de lazer, como bares, discotecas ou hotéis, reforçando também o nível de vigilância nesses locais. Ao mesmo tempo, devem acompanhar com atenção os jovens com tendência para o consumo de substâncias ilegais em espaços públicos, como sanitários públicos, nas ruas, salas de KTV, clubes, reforçando a vigilância; aumentar os serviços de intervenção e acompanhamento, trabalhos de divulgação e intervir, em tempo oportuno, nos jovens com comportamentos que levam à toxicodependência.